

SER, EM PALAVRAS: Caminhos da formação humana pela experiência literária no PIBID–UERN/Pedagogia

Kauã Linconl Freire dos Santos¹

Emanuela Carla Medeiros Queiros²

RESUMO

“A poesia está guardada nas palavras — é tudo que eu sei”.
Manoel de Barros

O presente trabalho constitui-se num estudo de abordagem qualitativa (Gil, 2002), que tem como objetivo socializar parte da pesquisa de conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). O referida pesquisa é uma travessia pelo território sensível da palavra enveredando-se no campo da formação humana e da literatura infantil, buscando compreender a leitura literária como experiência formadora estética e sensível no contexto das práticas desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Pedagogia.

Justifica-se pela urgência de reencantar o espaço da leitura literária na escola e de recuperar o seu sentido formativo. Nasce também da constatação de que a leitura, no espaço escolar, tem sido frequentemente reduzida a uma atividade técnica, desvinculada da escuta, reflexão e das práticas pedagógicas humanamente formadoras. Diante disso, reafirma-se o papel da literatura como ato de mediação e humanização, capaz de favorecer o encontro da criança consigo mesma, com o outro e com o mundo e, para tanto, se fundamenta em autores como Candido (2014), Josso (2010), Lispector (1999; 2020), Larrosa (2014), Colomer (2007), Coelho (2000), Freire (2005), Souza (2014), Bordini e Aguiar (1993), entre outros que defendem a literatura como instante sedutor de experiência, formação e autoformação humana.

Tem como objetivo geral analisar de que forma o texto literário, enquanto experiência sensível e estética, contribui para a formação humana e subjetiva das crianças no contexto do PIBID/Pedagogia/UERN, por meio de falas, reações e produções artísticas. O recorte da pesquisa em desenvolvimento consiste em uma abordagem qualitativa por reconhecer que a essência humana, sobretudo na infância e em seus mundos simbólicos, se manifesta por meio de palavras, silêncios e afetos e isso não pode ser mensurado.

Optou-se pelo estudo de campo (Gil, 2002) por perceber que o saber floresce não apenas nos livros, mas, nas vivências que emergem do chão da escola. A observação surge como instrumento sensível, guiando o olhar que busca perceber não só o que se diz, mas o que vibra nas entrelinhas. O lócus investigativo será uma escola da rede estadual de ensino, na cidade de Mossoró-RN, vinculada ao PIBID de Pedagogia da UERN, em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental I, com crianças entre 8 e 9 anos, que serão os sujeitos centrais de pesquisa.

¹ Graduando do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Bolsista do PIBID/Pedagogia. kaualinconl@alu.uern.br

² Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio Grande do Norte - UFRN. Professora na Faculdade de Educação – FE/UERN. E-mail: emanuelamedeiros@uern.br.



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



O caminho metodológico a ser trilhado nesse estudo volta-se à escuta das crianças diante das histórias literárias, ao modo como nesse encontro entre palavra e sensibilidade despertam-se gestos de formação humana, de autoformação e de sua própria subjetividade. Trata-se de uma pesquisa em movimento, pois o estudo encontra-se em processo de realização, se construindo à medida que as vozes das crianças são escutadas e transformadas em palavra de reflexão. O método a ser utilizado para a geração de dados é composto por sessões de leituras, que foram gravadas e mediadas, formalizadas em termo de consentimento, por meio de um roteiro previamente elaborado a partir das histórias selecionadas.

Para isso, selecionamos duas obras de literatura infantil, *O palhaço Biduim* (Bia Bedran, 2015) e *A vida íntima de Laura* (Clarice Lispector, 1999) usadas como fio condutor da experiência, em duas sessões de leitura, sendo uma obra para cada dia. Nas sessões de leitura, estão sendo conduzidas estratégias de leitura com base em Solé (1998) e Souza (2014). Cada obra sendo trabalhada com metodologias próprias, por meio de ateliês de materialização da leitura desenhados de forma a respeitar o ritmo, a linguagem e o contexto que cada história exige.

Como resultados, almeja-se que os participantes desenvolvam a clareza de que ler e formar-se andam de mão dadas e isso é possível porque a literatura infantil quando vivida como experiência estética e sensível, atua como espaço de formação humana, tocando tanto o imaginar quando o ser e o sentir das crianças (Larrosa, 2002; Josso, 2010). Ao participar dos encontros literários, espera-se que as crianças se envolvam em um diálogo com o texto, consigo mesmas e com as percepções e inquietações que se revelarão de formas singulares/plurais e inesperadas.

Pretende-se que, ao longo das sessões de leitura, as crianças manifestem emoções, reações e interpretações através de palavras, gestos e produções artísticas. Essas experiências permitirão observar como a literatura se torna território de escuta e encantamento, onde cada criação representa um sinuoso caminho de formação humana. Nesse sentido, a leitura configura-se como um ato de troca, como expressa Bojunga (2001, p. 07): “Pra mim, livro é vida; desde que eu era muito pequena os livros me deram casa e comida. [...] Foi assim que, devagarinho, me habituei com essa troca tão gostosa que, no meu jeito de ver as coisas, é a troca da própria vida...”. Essa afirmação evidencia a relação dialógica entre leitor e texto, em que a busca ativa de significado retorna de forma essencialmente humana, em transformação subjetiva.

Supõe-se que tais manifestações possam indicar como o contato com a literatura infantil pode suscitar a imaginação e a reflexão crítica frente às próprias experiências de vida, evidenciando o texto literário como mediador do humano em construção.

Espera-se que a pesquisa contribua para a reflexão sobre práticas pedagógicas que verdadeiramente formadoras valorizem o potencial de encantamento da literatura, ao reafirmar a leitura literária como prática formativa e sensível, reconhecendo na palavra o lugar de encontro entre o humano e o mundo que nele reside. As experiências de leitura precisam instigar nas crianças a capacidade de imaginar, sentir, questionar e ressignificar o vivido, pois, como lembra Lispector (1984 p. 94), “a palavra é meu domínio sobre o mundo”.

Falar em literatura como um instante de encantamento e formação e autoformação humana, significa, antes de tudo, nomear um movimento de travessia, em que o ser se reconhece enquanto se encontra com o outro, consigo, com o mundo e com as palavras. Cabe a literatura, nessa jornada, ser como uma ponte, um lugar de passagem entre o eu e o outro, entre o vivido e o imaginado, e assim, constituir o ser. O ser que lê. O ser em palavras.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



Palavras-chave: Pré-projeto. Literatura infantil. Leitura literária. Formação humana.

Referências

BOJUNGA, Lygia. **Livro:** um encontro com Lygia Bojunga. 4. Ed. Rio de Janeiro: Agir, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de Vida e Formação.** São Paulo: Paulus, 2010. 341p

LARROSA, Jorge. Tremores: escritos sobre experiência. Tradução de Cristina Antunes e João Wanderley Geraldi. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. (Coleção Educação: Experiência e Sentido)

LISPECTOR, Clarice. **A Descoberta do Mundo.** 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

